

JUVENTUDE E CULTURA CÍVICA: O QUE PENSAM OS JOVENS SOBRE AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DO PAÍS.

Aluna: Julia Ventura

Orientadora: Angela Randolpho Paiva

Introdução

A preocupação em avaliar o empreendimento democrático na nossa sociedade é o grande eixo que fundamenta este trabalho na medida em que o papel e o funcionamento das instituições democráticas têm sido bastante criticados tanto pela sociologia quanto pelo senso comum por não terem conseguido ainda galgar os resultados de igualdade e justiça sociais e de liberdade individual almejados pelos ideais de cidadania na modernidade. Os temas da mobilização e da cultura cívica tornam-se, deste modo, fundamentais para a compreensão desta problemática, pois é através da participação na vida pública que os interesses individuais e coletivos podem se afirmar. Portanto, como as camadas mais jovens da população brasileira aparentam apresentar tendências comportamentais de desmobilização e de desinteresse em relação aos meios coletivos tradicionais de participação na construção e na mudança da realidade social, esta pesquisa escolheu, justamente, se concentrar na análise da cultura cívica desta faixa etária, por acreditar que o papel da juventude seja determinante na conquista democrática em nossa sociedade através destes ou de outros canais.

Objetivos

Nossa pesquisa tem como objetivo analisar de que forma os jovens estudantes das redes pública e particular de ensino na cidade do Rio de Janeiro avaliam a cidadania brasileira, segundo a análise de temas tais como direitos, participação e organização coletiva, confiança nas instituições democráticas, medos e expectativas de futuro, dentre outros. A opção metodológica de pesquisar escolas particulares de excelência que concentram alunos das classes mais ricas e as escolas públicas dos mesmos bairros das primeiras cujo público majoritário é composto por alunos mais pobres adveio desta preocupação. Ao realizar esta divisão, tenta-se perceber de que forma estes grupos, que representam de um lado, uma parcela incluída e de outro, uma parcela à margem do acesso aos bens sociais, entendem e experimentam a cidadania.

Hipóteses

Diante do fato de que o objeto de estudo desta pesquisa é uma parcela populacional que nasceu e cresceu sob as promessas de um regime democrático, a hipótese que logo se apresenta é a de que, tendo liberdade para a organização e participação coletivas na defesa dos interesses públicos, coletivos e particulares, a juventude brasileira teria condições de assumir um papel atuante na construção da cidadania. Pretende-se, portanto, capturar suas impressões sobre essas questões sob o pretexto de compreender como os jovens de hoje estão se inserindo neste debate e neste processo. Estarão surgindo novas formas de participação e de organização? As instituições tradicionais ainda são legítimas perante as expectativas desta parcela populacional? Tentar-se-á responder, com este trabalho, a estas e a outras questões.

Metodologia

Para capturar tais impressões desenvolveu-se um questionário que contemplasse as indagações acima apresentadas. Este questionário foi aplicado por alunas de iniciação

científica a partir de 2004 até o término de 2006 em 25 escolas, 12 públicas e 13 particulares, contabilizando um survey com um total de mil questionários respondidos por jovens alunos com idade acima de 16 anos. Paralelamente à coleta de dados, realizaram-se também entrevistas com grupos de aproximadamente 12 alunos escolhidos aleatoriamente em 15 escolas, 8 particulares e 7 públicas, escolhidas entre as 25 totais. As escolas escolhidas se concentraram nas regiões da Zona Sul, da Barra da Tijuca e da Tijuca. A escolha destes bairros obedeceu ao desdobramento dos objetivos da pesquisa, pois as escolas particulares de excelência, o primeiro alvo de nossas indagações, se encontram majoritariamente nestas regiões consideradas tanto no senso comum quanto pelos indicadores de desenvolvimento humano (IDH/bairro) as áreas mais nobres da cidade. A tabulação dos dados quantitativos se deu gradualmente conforme sua coleta num programa estatístico para pesquisas sociais chamado SPSS para Windows. A transcrição das entrevistas também se deu ao longo da fase de encerramento da realização dos grupos focais. Após o término da fase de pesquisa de campo, as pesquisadoras deram prosseguimento à preparação teórica para a análise do material obtido, através de encontros periódicos de leitura orientada sobre os temas da cidadania. A pesquisa se encontra, no momento, em fase de análise do survey e das entrevistas através de relatórios parciais quantitativos e qualitativos.

Conclusões

Algumas questões relevantes já começam a aparecer no início deste processo de análise. Foi construído um roteiro de apresentação dos resultados que se dividirá em blocos de análise dos temas contidos nas perguntas do questionário. Primeiramente será traçado um perfil da amostra e serão fornecidas algumas informações relevantes sobre os jovens pesquisados. Em seguida, a análise se deterá sobre o tema da cultura cívica aparente nas respostas sobre os hábitos de participação e organização coletivas na vida pública. Verificaremos se estes jovens participam de atividades extracurriculares dentro e fora da escola, se são associados a partidos políticos, grupos étnicos ou religiosos, ongs ou projetos sociais e culturais, dentre outros. A confiança nas instituições sociais e políticas será analisada, em seguida, sob um gradiente de muita, alguma, pouca ou nenhuma confiança nas seguintes instituições: família, escola, igreja, universidade, partidos políticos, judiciário, ongs, polícia e militares, sendo que a confiança dos jovens nas pessoas comuns da sociedade é também um importante fator a ser analisado, pois indica os laços de identidade e de solidariedade sociais. A avaliação dos jovens sobre a democracia representativa será averiguada segundo suas opiniões sobre o Congresso Nacional (senado e câmara), sobre o voto e em perguntas específicas sobre o tema. Serão ainda consideradas as opiniões sobre as desigualdades sociais, raciais e de gênero. Em seguida, a análise se deterá na relação dos jovens com o conhecimento e com a prática dos deveres e acesso aos direitos, no sentimento e no compromisso que eles têm em relação ao país, nos maiores problemas que identificam no Brasil e em seus medos e expectativas pessoais. A análise de todas estas questões será realizada em termos gerais, ou seja, abordando a totalidade dos jovens pesquisados e também em termos parciais através do desmembramento dos jovens segundo suas diferentes características, sendo que a chave diferenciadora mais relevante será entre alunos das redes pública e particular de ensino.

Referências (bibliografia básica)

CARVALHO, J.M. *A Construção da Cidadania*. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1993.

LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.